

# **CURSO**

## **TEOLOGIA**

### **BIBLICA**



**PR. HAILTON AIALA**

# SUMÁRIO

1 - HISTÓRIA DA TEOLOGIA BÍBLICA SÍNTESE.....	8
2 - CONHECENDO A BÍBLIA SAGRADA.....	10
2.1. COMPOSIÇÃO DA BÍBLIA SAGRADA.....	12
2.2. A UTILIDADE DA BÍBLIA SAGRADA.....	14
2.3. A MENSAGEM CENTRAL DA BÍBLIA SAGRADA.	14
2.4. A BÍBLIA EM CAPÍTULOS E VERSÍCULOS.....	15
2.5. AS ABREVIATURAS NA BÍBLIA SAGRADA.....	16
2.6. ALGUNS TERMOS E SEUS SIGNIFICADOS .....	16
2.7. CURIOSIDADES BÍBLICAS.....	17
2.8. O LIVRO DE ISAÍAS.....	22

## **História da Teologia Bíblica**

A Teologia Bíblica, advém a partir da Teologia Sistemática, buscando extrair uma hermenêutica a partir da Bíblia, e necessariamente fazendo-se a exegese, ou seja, uma compreensão do texto bíblico em seu contexto original, bem como extrair uma rica interpretação. Assim, é possível perceber bem, ao longo da história do Cristianismo, a Teologia Bíblica é algo recente, pois desde os princípios teológicos do primeiro século, a teologia se demonstrou dogmática, ou seja, a partir da fé e do dogma, busca a devida hermenêutica, de forma que a construção teológica sempre ficava presa à sistemática. Podemos propor que um início do pensamento que gerou a Teologia Bíblica seja do século XVI, através do pensamento reformista, especialmente o de Martinho Lutero, com a Sola Scriptura. O que ocorre na Reforma Protestante é uma valorização do indivíduo, na qual cada pessoa pode se confessar diretamente a

Deus, o que cria um contraponto à teologia dogmática, reforçando a ideia de uma teologia bíblica. Através do pensamento do teólogo José Roberto Cristofani, que com o Iluminismo, já no século XVIII, a teologia bíblica se apresenta como uma ciência crítica da teologia sistemática (CRISTOFANI apud SILVA, 2016,p.36)

Dentre às discussões, o corpo da Teologia Bíblica, compõe-se considerando não apenas uma interpretação histórica-crítica, mas também teológica, sabendo-se que quando nos propomos a seguir um sistema teológico, acabamos por receber influências dogmáticas, conservadoras, mas se nos prendemos no método histórico-crítico, deixamos de absorver a verdadeira essência do texto bíblico. O desafio para a construção de uma teologia bíblica nunca acaba, mas podemos perceber, já no século XX, a construção de uma teologia querigmática, que consiste em definir a Palavra de Deus como centro. Sendo assim, a partir daí qualquer estudo que se possa fazer.

## 2. CONHECENDO A BÍBLIA SAGRADA

Bíblia (do grego koiné τὰ Βιβλία , τὰ biblía, 'os livros') é uma antologia de textos religiosos ou escrituras sagradas para o cristianismo, o judaísmo, o samaritanismo e muitas outras religiões. Esses textos, originalmente escritos em hebraico, aramaico e grego koiné, incluem instruções, histórias, poesias e profecias, entre outros gêneros literários. A coleção de materiais que são aceitos como parte da Bíblia por uma determinada tradição ou comunidade religiosa é chamada de cânone bíblico. Os crentes na Bíblia geralmente a consideram um produto da inspiração divina e interpretam o texto de maneiras diferentes e variadas.

Os textos religiosos foram compilados por diferentes comunidades religiosas em várias coleções oficiais.

A mais antiga, chamada de Torá em hebraico e Pentateuco em grego, continha os primeiros cinco livros da Bíblia;

a segunda parte mais antiga era uma coleção de histórias narrativas e profecias (os Nevi'im); a terceira coleção (o Ketuvim) contém salmos, provérbios e histórias narrativas. E o Tanakh é um termo alternativo para a Bíblia hebraica composta pelas primeiras letras dessas três partes das escrituras hebraicas: a Torá ("Ensino"), o Nevi'im ("Profetas") e o Ketuvim ("Escritos"). O texto massorético é a versão medieval do Tanakh, em hebraico e aramaico, que é considerado o texto oficial da Bíblia hebraica pelo judaísmo rabínico moderno. A Septuaginta é uma tradução grega koiné do Tanakh dos séculos III e II a.C. e em grande parte sobrepõe-se à Bíblia hebraica. O cristianismo começou como uma vertente do judaísmo, usando a Septuaginta como base do Antigo Testamento. A Igreja primitiva continuou a tradição judaica de escrever e incorporar o que via como livros religiosos inspirados e oficiais. Os evangelhos, epístolas paulinas e outros textos rapidamente se mesclaram ao Novo Testamento Bíblico.

Com vendas totais estimadas em mais de cinco bilhões de cópias, a Bíblia é amplamente considerada a publicação mais vendida de todos os tempos. Ela teve uma profunda influência tanto na cultura e história ocidentais quanto nas culturas ao redor do mundo. O estudo da Bíblia por meio da crítica bíblica também impactou indiretamente a cultura e a história. A Bíblia está atualmente traduzida ou sendo traduzida para cerca de metade das línguas existentes do mundo.

O termo "Bíblia" pode se referir à Bíblia hebraica ou à Bíblia cristã, que contém o Antigo e o Novo Testamento.[1] A palavra Bíblia é derivada do termo em grego koiné τὰ βιβλία, que significa "os livros" (singular βιβλίον). A palavra βιβλίον em si tinha o significado literal de "rolo" e passou a ser usada como a palavra comum para "livro". É o diminutivo de βύβλος byblos, "papiro egípcio", possivelmente assim chamado a partir do nome do porto marítimo fenício Biblos (também conhecido como Gebal) de onde o papiro egípcio era exportado para a Grécia. O termo grego ta biblia ("os livros") era "uma expressão que os judeus helenísticos usavam para descrever seus livros sagrados".



O estudioso bíblico F. F. Bruce observa que João Crisóstomo parece ser o primeiro escritor (em suas Homilias sobre Mateus, proferidas entre 386 e 388) a usar a frase grega *ta biblia* ("os livros") para descrever o Antigo e o Novo Testamento juntos. A expressão em latim *biblia sacra* ("livros sagrados") foi traduzida do grego *τὰ βιβλία τὰ ἅγια* (*tà biblíá tà hágia*, "os livros sagrados"). O termo *biblia* do latim medieval é a abreviação de *biblia sacra* ("livro sagrado").

Gradualmente, passou a ser considerado um substantivo feminino singular em latim medieval e, assim, a palavra foi emprestada como singular para os vernáculos da Europa Ocidental.

A Bíblia não é um único livro; é uma coleção de livros cujo seu complexo desenvolvimento não é completamente compreendido. Os livros mais antigos começaram como canções e histórias transmitidas oralmente de geração em geração. Os estudiosos estão apenas começando a explorar "a interface entre escrita, performance, memorização e a dimensão auditiva" dos textos. As indicações atuais são de que o antigo processo de escrita-leitura foi complementado pela memorização e performance oral na comunidade.



Bíblia de Gutenberg, a primeira Impressa século XV

O estudioso bíblico britânico John K. Riches escreveu: Os textos bíblicos foram produzidos em um período em que as condições de vida dos escritores — políticas, culturais, econômicas e ecológicas — variavam enormemente. Há textos que refletem uma existência nômade, textos de pessoas de uma monarquia estabelecida e culto ao Templo, textos do exílio, textos nascidos da feroz opressão por governantes estrangeiros, textos da corte, textos de pregadores carismáticos errantes, textos daqueles que se entregam ao ares de escritores helenísticos sofisticados. É um intervalo de tempo que engloba as composições de Homero, Platão, Aristóteles, Tucídides, Sófocles, César, Cícero e Catulo. É um período que vê a ascensão e queda do Império Assírio (do décimo segundo ao sétimo século) e do Império Persa (sexto ao quarto século) por Alexandre (336–326), a ascensão de Roma e sua dominação do Mediterrâneo (século IV até a fundação do Principado, em 27 a.C.), a destruição do Templo de Jerusalém (70 d.C.), e a extensão do domínio romano para partes da Escócia (84 d.C.).



## **Bíblia hebraica de 1300. Gênesis.**

Os livros da Bíblia foram inicialmente escritos e copiados à mão em rolos de papiro. Nenhum original sobreviveu. A idade da composição original dos textos é, portanto, difícil de determinar e muito debatida. Usando uma abordagem linguística e historiográfica combinada, Hendel e Joosten datam as partes mais antigas da Bíblia hebraica (o Cântico de Débora em Juízes 5 e a história de Sansão de Juízes 16 e 1 Samuel) como tendo sido compostas no início da Idade do Ferro pré-monárquica (c. 1200 a.C.).

Os Manuscritos do Mar Morto, descobertos nas cavernas de Qumran em 1947, são cópias que podem ser datadas entre 250 a.C. e 100 d.C. São as cópias mais antigas existentes dos livros da Bíblia hebraica de qualquer tamanho que não sejam simplesmente fragmentos.

Os primeiros manuscritos provavelmente foram escritos em paleo-hebraico, uma espécie de pictograma cuneiforme semelhante a outros pictogramas do mesmo período. O exílio para a Babilônia provavelmente levou à mudança de escrita (aramaico) nos séculos V a III a.C. Desde a época dos pergaminhos do Mar Morto, a Bíblia hebraica era escrita com espaços entre as palavras para ajudar na leitura. Por volta do século VIII d.C., os massoretas acrescentaram sinais vocálicos. Levitas ou escribas mantiveram os textos, sendo que alguns textos sempre foram tratados como mais oficiais do que outros. Os escribas preservavam e alteravam os textos alterando a escrita e atualizando as formas arcaicas ao mesmo tempo em que faziam correções. Esses textos hebraicos foram copiados com muito cuidado.

# Forms and Pronunciation of Hebrew-Samaritan Scripts

	Majuscule					Minuscule					
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	
א	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	ā'lāf
ב	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	bit
ג	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	gā'mān
ד	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	dā'lāt
ה	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	iy
ו	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	bā
ז	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	zēn
ח	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	it
ט	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	tit
י	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	yūt
כ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	kāf
ל	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	lā'bāt
מ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	mim
נ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	nūn
ס	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	sin'gāt, sin'kāt
פ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	in
צ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	fi
ק	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	šā'diy
ר	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	qūf
ש	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	rīš
ת	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	šōn
ת	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	Ⲁ	tāf

Escrita hebraico-samaritana

Considerados como escrituras (textos religiosos sagrados e oficiais), os livros foram compilados por diferentes comunidades religiosas em vários cânones bíblicos (coleções oficiais de escrituras). A compilação mais antiga, contendo os primeiros cinco livros da Bíblia e chamada de Torá (que significa "lei", "instrução" ou "ensino") ou Pentateuco ("cinco livros"), foi aceita como cânone judaico pelo século V a.C. Uma segunda coleção de histórias narrativas e profecias, chamada Nevi'im ("profetas"), foi canonizada no século III a.C. Uma terceira coleção chamada Ketuvim ("escritos"), contendo salmos, provérbios e histórias narrativas, foi canonizada em algum momento entre o século II a.C. e o século II d.C. Essas três coleções foram escritas principalmente em hebraico bíblico, com algumas partes em aramaico, que juntas formam a Bíblia hebraica ou "TaNaKh" (uma abreviação de "Torá", "Nevi'im" e "Ketuvim").

Existem três versões históricas principais da Bíblia hebraica: a Septuaginta, o Texto Massorético e o Pentateuco Samaritano (que contém apenas os cinco primeiros livros). Elas estão relacionadas, mas não compartilham os mesmos caminhos de desenvolvimento. A Septuaginta, ou LXX, é uma tradução das escrituras hebraicas, e alguns textos relacionados, para o grego koiné, iniciada em Alexandria no final do século III a.C. e concluída em 132 a.C. Provavelmente encomendada por Ptolomeu II Filadelfo, rei do Egito, atendeu à necessidade dos judeus de língua grega da diáspora greco-romana. As cópias completas existentes da Septuaginta datam do século III ao V d.C., com fragmentos que datam do século II a.C. A revisão de seu texto começou já no século I a.C. Fragmentos da Septuaginta foram encontrados entre os Manuscritos do Mar Morto; partes de seu texto também são encontradas em papiros existentes do Egito que datam dos séculos I e II a.C. e do século I d.C.



Os massoretas começaram a desenvolver o texto hebraico e aramaico oficial dos 24 livros da Bíblia hebraica no judaísmo rabínico perto do final do período talmúdico (c. 300 – c. 500 a.C.), mas a data real é difícil de determinar. Nos séculos VI e VII, três comunidades judaicas contribuíram com sistemas de escrita de texto preciso, com sua vocalização e acentuação conhecidos como mas'sora (da qual derivamos o termo "massorético"). Esses primeiros estudiosos massoréticos estavam baseados principalmente nas cidades de Tiberíades e Jerusalém, e na Babilônia. Aqueles que viviam na comunidade judaica de Tiberíades na antiga Galiléia (c. 750-950), fizeram cópias de escribas dos textos da Bíblia hebraica sem um texto padrão, como fazia a tradição babilônica. A pronúncia canônica da Bíblia hebraica (chamada hebraica tiberiana) que eles desenvolveram, diferenciam da babilônica. Essas diferenças foram resolvidas em um texto padrão chamado Texto Massorético no século IX. A cópia completa mais antiga ainda existente é o Códice de Leningrado, datado de c. 1000 d.C

# 1 - Introdução a Bibliologia

O termo "Bíblia" pode se referir à Bíblia hebraica ou à Bíblia cristã, que contém o Antigo e o Novo Testamento. A palavra Bíblia é derivada do termo em grego koiné τὰ βιβλία, que significa "os livros" (singular βιβλίον). A palavra βιβλίον em si tinha o significado literal de "rolo" e passou a ser usada como a palavra comum para "livro". É o diminutivo de βύβλος byblos, "papiro egípcio", possivelmente assim chamado a partir do nome do porto marítimo fenício Biblos (também conhecido como Gebal) de onde o papiro egípcio era exportado para a Grécia. O termo grego ta biblia ("os livros") era "uma expressão que os judeus helenísticos usavam para descrever seus livros sagrados". O estudioso bíblico F. F. Bruce observa que João Crisóstomo parece ser o primeiro escritor (em suas Homilias sobre Mateus, proferidas entre 386 e 388) a usar a frase grega ta biblia ("os livros") para descrever o Antigo e o Novo Testamento juntos.

A expressão em latim *biblia sacra* ("livros sagrados") foi traduzida do grego τὰ Βιβλία τὰ ἅγια (*tà biblía tà hágia*, "os livros sagrados"). O termo *biblia* do latim medieval é a abreviação de *biblia sacra* ("livro sagrado"). Gradualmente, passou a ser considerado um substantivo feminino singular em latim medieval e, assim, a palavra foi emprestada como singular para os vernáculos da Europa Ocidental. E quando falamos de uma maneira mais profunda a *Bibliologia* também é vista como *Teologia Bíblica*.

A *Teologia bíblica* portanto estuda a *Bíblia* e organiza as conclusões obtidas pela *Teologia exegética* (que usa técnicas como a *exegese* para interpretar a *Bíblia*) em várias divisões e áreas de estudo, com a finalidade de estudar e conhecer a evolução ou a história progressiva da *Revelação de Deus* à humanidade, desde da sua queda e passando pelo *Antigo Testamento* e *Novo Testamento*. A *Teologia Bíblica*, ao contrário da *Teologia Sistemática*, é indutiva, isto é, a partir da pesquisa exegética faz afirmações, ou seja, parte do específico para o geral.

De um modo geral, a Teologia Bíblica parte da exegese de textos bíblicos como afirmação primeira, daí elaborando afirmações decorrentes. A Teologia Bíblica ainda divide-se em: Teologia Bíblica do Antigo Testamento. Nesta parte, os teólogos bíblicos dão especial ênfase às profecias e indícios revelados no Antigo Testamento relativos à vinda e missão de Jesus Cristo, o Messias; Teologia Bíblica do Novo Testamento.

## AULA 2

### 2 - CONHECENDO A BÍBLIA

“A Bíblia é o Livro de Deus” (Is 34:16). A palavra Bíblia (Livros) entrou para as línguas modernas por intermédio do francês, passando primeiro pelo latim bíblia, com origem no grego biblos (folha de papiro do século XI a.C. preparada para a escrita). Um rolo de papiro tamanho pequeno era chamado “biblion”, e vários destes era uma “Bíblia”. Portanto “Bíblia” quer dizer “coleção de vários livros”. No princípio, os livros sagrados não estavam reunidos uns aos outros como os temos agora em nossa Bíblia. O que tornou isso possível foi a invenção do papel no séc. II pelos chineses, bem como a invenção da impressão por tipos móveis, em 1450 A.D. por Guttenberg, tipógrafo alemão. Até então tudo era manuscrito como ocorria anteriormente com os escribas, de modo laborioso, lento e oneroso.

Com a invenção do papel desapareceram os rolos e a palavra biblos deu origem a “livro” como se vê em biblioteca (coleção de livros), bibliografia, bibliófilo (coleccionador de livros). A primeira pessoa a aplicar o nome “Bíblia” foi João Crisóstomo, grande reformador e patriarca de Constantinopla, 398-404 A.D.

Teologicamente a Bíblia é a revelação de Deus para a humanidade. Etimologicamente é uma coleção de livros pequenos, cujo autor é Deus, o Espírito Santo é seu real intérprete e Jesus Cristo seu TEMA UNIFICADOR, seu assunto central.

Cerca de 40 personagens se envolveram no registro e compilação dos 66 livros que compõem a Bíblia Sagrada (1 Ts 2:13; 1 Pedro 1:20-21). Os escritores viveram distantes uns dos outros (11 países diferentes), em épocas e condições diferentes, não se conheceram (na época a comunicação era praticamente impossível) pertenceram às mais variadas camadas sociais, e tinham cultura e profissões muito diferentes.

Foram das mais diferentes categorias (19 ocupações diferentes): escritores, estadistas, camponeses, reis, vaqueiros, pescadores, cobradores de impostos, instruídos e ignorantes, judeus e gentios. Ex: legislador (Moisés); general (Josué); profetas (Samuel, Isaías, etc.); Reis (Davi e Salomão); músico (Asafe, compôs 12 Salmos); boiadeiro (Amós); príncipe e estadista (Daniel); sacerdote (Esdras); coletor de impostos (Mateus); médico (Lucas); erudito (Paulo); pescadores (Pedro e João). São aproximadamente 50 gerações de homens. Um exame das vidas dos escritores mostra a verdade deste testemunho. Esses eram homens sérios. Eles vieram de todos os caminhos da vida. Eram homens de boa reputação e mente brilhante. Muitos deles foram cruelmente perseguidos e mortos pelo testemunho que mantiveram. Não ficaram ricos pelas profecias que deram. Longe disso. Muitos empobreceram. O autor dos cinco primeiros livros da Bíblia escolheu viver uma vida terrivelmente pesada e de lutas ao serviço de Deus em oposição à vida milionária que ele poderia ter tido como o filho do Faraó.

Muitos escritores da Bíblia fizeram escolhas semelhantes. Suas motivações certamente não foram convencionais nem mundanamente vantajosas. Eles não eram homens perfeitos, mas eram homens santos. As vidas que eles viveram e os testemunhos que deram e as mortes de que morreram deram forte evidência de que estavam dizendo a verdade.

Cada escritor manifestou seu “próprio jeito de escrever” (idiossincrasia), seu estilo e características literárias. A Bíblia possui aproximadamente 10 estilos literários diferentes:

1. Poéticos (Jó, Salmos, Provérbios).
2. Parábolas (evangelhos sinóticos)
3. Alegorias (Gl 4).
4. Metáforas (Gn 6:6; Êx 15:16; Dt 13:17; Sl 18:2; 34:16; Lm 3:56; Zc 14:4; 2 Co 3:2- 3; Ef 4:30; Tg 3:6).
5. Comparações (Mt 10:1; Jo 21:25; Cl 1:23; Tg 1:6).
6. Figuras poéticas (Jó 41:1).
7. Sátiras (Mt 19:24; 23:24).
8. Figuras de linguagem (Sl 36:7; Sl 44:23).



Demoraram cerca de aproximadamente 1600 anos para escrever os 66 livros. 1491 a.C., quando Moisés (teve a visão do passado) começou a escrever o Pentateuco, no meio do trovão no monte Sinai, até 97 d.C., quando o apóstolo João (teve a visão do futuro), ele mesmo um “filho do trovão” (Mc 3:17), escreveu seu evangelho na Ásia Menor. Entretanto, há na Bíblia um só plano ou projeto, que de fato mostra a existência de um só Autor divino, guiando os escritores. A Bíblia é um só livro. Tem um só sistema doutrinário, um só padrão moral (expressão da autoridade de Deus), um só plano de salvação, um só programa das eras.

As diversas narrativas ali encontradas dos mesmos incidentes e ensinamentos não são contraditórias, mas suplementares. Não há em todo o seu conteúdo uma só contradição, e um livro sempre dá continuidade ou complementa o outro, apesar das condições em que foram escritos. Muitas vezes, um autor iniciava um assunto e, séculos depois, outro o completava.

Os escritores humanos fornecem variedade de estilo e matéria. O Autor Divino garante unidade de revelação e ensino.

Em todo o seu conjunto, possui uma harmonia, que só pode ser explicada como sendo um “MILAGRE”.

A Bíblia é a coleção das exatas palavras dos 66 livros que constituem o seu CÂNON (cânon significa “autoridade, regra de fé”. O cânon está fechado, não há mais nenhum livro inspirado!). Veja (Mt 4:4; Jo 12:48; 2 Tm 3:16-17; 2 Pe 1:3; Jd 3).

## 2.1. Composição da Bíblia

- 24 livros do cânon judaico do VT (equivalentes aos nossos 39 livros, o mesmo que hoje é chamado de "Texto Massorético de BEN CHAYYIM" e que, depois da invenção da Imprensa, foi impresso por Daniel Bomberg, um abastado cristão veneziano originário da Antuérpia, em 1524-5. A edição da segunda publicação ficou a cargo de Jacob Ben Chayyim);
- Não confundir Ben Chayyim com Ben Asher. Não confundir o Texto Massorético de Ben Chayyim (100% genuíno) com o falso Texto Massorético, de Ben Asher (conhecido como Bíblia Stuttgartensia). Não confundir a Bíblia Hebraica de Kittel (BHK) 1ª e 2ª edição [1906 e 1912, baseadas no Texto Massorético de Ben Chayyim] com as BHK edições posteriores, baseadas no falso Texto Massorético, de Ben Asher.

27 livros do cânon do NT (os mesmos que, depois da invenção da Imprensa, foram impressos, terminando por serem conhecidos pelo nome de TR, ou "Textus Receptus", isto é, "O Texto Recebido").

"Textus Receptus": do latim "textum ergo habes, nunc ab omnibus receptum", que significa: texto ora recebido por todos. Foi a frase escrita no prefácio da edição de 1633, do N.T. grego dos irmãos Elzevir (impressores holandeses de origem judaica). São os 27 livros do N.T. que foram recebidos pelas igrejas do século I, das mãos dos homens inspirados por Deus para escrevê-lo; e, também, recebido pela Reforma, das mãos das pequeninas igrejas fiéis {perseguidas por Roma} e da Igreja Grega Ortodoxa.

O T.R. foi o texto usado pela igreja por quase 2000 anos, antes de surgirem as versões modernas e deturpadas da Bíblia, baseadas no texto crítico, em 1881, com o surgimento do “Novo Texto Grego” de Westcott e Hort. O T.R. foi usado em todo o período bizantino (312-1453), donde foi traduzido por Almeida e é o texto grego do N.T. que os reformadores (Reforma Protestante) usaram no século XVI e XVII, para traduzir a Bíblia em vários idiomas, inclusive o português.

O nome “massoretas” se refere aos rabinos judeus surgidos aproximadamente no ano 100 d.C. que conservavam e transmitiam o texto bíblico. Eles substituíram os escribas. Faziam anotações às margens do texto, chamadas “massorah”. Eles incorporaram os sinais vocálicos ao texto hebraico (que não possui vogais), entre o 5º e 6º séculos.

Apesar de toda oposição, a Bíblia é o livro mais antigo, mais famoso e mais lido do mundo. Escrito em mais de 2000 línguas e dialetos, já atravessou 3.000 anos. É também o livro de maior circulação em todo o mundo. Em 1996, por exemplo, foram distribuídos 20 milhões de Bíblias em todo o mundo. Só no Brasil, foram quase 7 milhões e na China circulam cerca de 3 milhões. Por tudo isto, podemos dizer, sem medo de errar que a Bíblia tem origem sobre-humana!

Os nomes mais comuns dados à Bíblia são:

1. Livro do Senhor (Is 34:16).
2. Palavra de Deus (Mc 7:13; Jo 10:35; Hb 4:12).
3. Escrituras ou Sagradas Escrituras (Mt 21:42; Lc 4:21; Jo 7:38, 42; Rm 1:2; Rm 4:3; Gl 4:30).
4. A Verdade (Jo 17:17; Rm 15:8).
5. Lei (Sl 119); Lc 10:26; Mt 5:18).
6. Mandamentos (Sl 119).
7. A Lei e os Profetas (Mt 5:17; Lc 16:16).
8. A Lei de Moisés (Lc 24:44).
9. Oráculos de Deus (Rm 3:2).

Assim como Jesus Cristo (que é a Palavra Viva, 1 Jo 1:1; Ap 19:13) é 100% Humano e 100% Divino, a Bíblia (que é a Palavra escrita) é humana e divina e sem erros!

A Palavra de Deus é: inspirada (Sl 19:7-11; 119:89; 105, 130, 160; Pv 30:5-6; Is 8:20; Jr 1:2, 4, 9; Lc 16:31; 24:25-27; 44-45; Jo 5:39, 45-47; 12:48; 14:26; 16:13; 17:17; At 1:16; 28:25; Rm 3:4; 15:4; 1 Co 2:10-13; 2 Co 2:4; Ef 6:17; 1 Ts 2:13; 2 Tm 3:16-17; 1 Pe 1:11-12; 2 Pe 1:19-23; 1 Jo 1:1-3; Ap 1:1-3; 22:19); eterna (Sl 119:89; Mt 24:35); única regra de fé e prática (Is 8:20; Jo 12:48); suficiente para a vida cristã (Mt 4:4; Jo 12:48; 2 Tm 3:16-17; 2 Pe 1:3; Jd 3); lâmpada para os nossos pés (Sl 119:105); amada pelos salvos (Sl 119:47, 72, 82, 97); purificação da vida (Sl 119:9); para ler, estudar e examinar (Dt 17:19; Js 1:8; Jo 5:39; At 17:11); alimento espiritual (1 Pe 2:2); para a santificação (Jo 17:17); proveitosa para toda boa obra (2 Tm 3:16);

preservada (Lc 21:33); fogo consumidor (Jr 5:14); martelo (Jr 23:29); fonte de vida (Ez 37:7); poder para a salvação (Rm 1:16); penetrante (Hb 4:12); algo a ser defendido pelos santos (Jd 3); para ser pregada a todos (Mt 28:18-20; Mc 16:15); espelho (Tg 1:23-25); semente (1 Pe 1:23); espada (Ef 6:17); comida (Hb 5:12-14); mel (Sl 119:103); leite (Hb 5:13); viva e atual (Jo 6:63 b; Hb 4:12; 1 Pe 1:23; 1 Jo 1:1).

A Bíblia é o livro pelo qual todos os homens serão julgados (Jo 12:48).



## **2.2. A Utilidade da Bíblia**

“Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” 2 Tm 3:16-17. Examine ainda 1 Coríntios 10:11 e Romanos 15:4. A Bíblia é um livro para ser examinado (Jo 5:39); crido (Jo 2:22); lido (1 Tm 4:13); recebido (1 Ts 2:13); confirmado e aceito (At 17:11).

Alguns dos objetivos da Bíblia são: avisar os crentes (1 Co 10:11); manifestar o cuidado de Deus (1 Co 9:9, 10); ensinar e instruir (Rm 15:4); aperfeiçoar o cristão para toda boa obra (2 Tm 3:16-17); fazer o homem sábio para a salvação (2 Tm 3:15); produzir fé na divindade de Cristo (Jo 20:31); produzir vida eterna (Jo 5:24). A unidade da Bíblia é sem paralelo. Nunca, em qualquer outro lugar, uniram-se tantos tratados diferentes, históricos, biográficos, éticos, proféticos e poéticos, para perfazer um livro. Assim como todas as pedras lavradas e as tábuas de madeira compõem um edifício ou, melhor ainda, como todos os ossos, músculos e ligamentos se combinam em um corpo, assim também é com a Bíblia.

2.3. A Mensagem Central da Bíblia Entre a Bíblia e os outros escritos religiosos e filosóficos existe um abismo intransponível. A Bíblia é o único Livro que “se atreve” a prever o futuro e o faz com 100% de precisão e acerto! (Dt 18:20-22; Is 41:22-23; 42:8-9; 44:6-8).

Certamente, valores como a verdade, a honestidade, a justiça e o altruísmo são comuns aos melhores escritos da humanidade. Nisso, a Bíblia se identifica com todos os outros. Mas, o que dizer do Deus apresentado pela Bíblia? Que contraste com a energia impessoal do Hinduísmo ou com os frágeis e grotescos deuses dos panteões greco-romanos! Deus Se apresenta em toda a Sua majestade e grandeza: Santo, Justo, Fiel, Onipotente, Onipresente e Onisciente; Perfeito em amor e misericórdia, Imutável em todos os Seus atributos!

O próprio mistério da Trindade demonstra um Deus maior que nossa razão. O homem, na Bíblia, é retratado no seu melhor e no seu pior estado. Enquanto na Filosofia o homem é deificado como senhor do seu próprio destino, na Bíblia, o homem é criatura de Deus, pecador e dependente. Enquanto em algumas credências o homem é parte de um jogo de dados cósmicos, joguete nas mãos de forças poderosas, na Bíblia, o homem é criado por Deus com dignidade e sentido na História. O caminho bíblico para a salvação vai de encontro à idéia arraigada, no espírito humano, de que cada um deve promover a sua própria salvação. Na Bíblia, a salvação é um presente que não pode ser comprado, mas deve ser recebido com gratidão.

O perdão dos pecados não ocorre por cerimônias vazias (como na igreja católica romana, por exemplo), mas, mediante a morte do Filho de Deus na cruz, no lugar dos pecadores. O destino final, na Bíblia, não é a aniquilação da personalidade, nem um paraíso de prazeres carnis (como no Islamismo); mas, a comunhão com Deus por toda a eternidade. E isto ocorrerá somente para aqueles que um dia aceitaram o caminho oferecido por Deus (Jesus Cristo – Jo 14:6). Homens não narrariam seus próprios pecados, derrotas, idolatrias, etc. Nenhum homem conceberia a idéia de um inferno de sofrimento eterno. Isto mostra que a Bíblia é um livro inspirado por Deus!

A Bíblia se opõe a certos conceitos filosóficos do mundo, e os refuta:

1. Ateísmo (Sl 14:1; 53:1; Jr 4:22).
2. Politeísmo (Mc 12:32; 1 Co 8:6; Ef 4:6; 1 Tm 2:5; Tg 2:19).
3. Materialismo (Mt 6:19-21, 24; Mt 19:16-26, 29; 1 Tm 6:10a; Sl 62:10b).
4. Panteísmo (Gn 1:1, 26; Mt 1:1, 18; Jo 1:1, 18; 16:7; 2 Co 13:14; Hb 13:8; 1 Jo 5:7).
5. A eternidade da matéria (Gn 1:1).
6. Filosofia (1 Co 1:22; Cl 2:8; 1 Tm 6:20; Tg 1:5).

## **2.4. A Bíblia em Capítulos e Versículos**

A divisão da Bíblia em capítulos só veio acontecer no ano de 1250 A.D., pelo cardeal Hugo de Sancto Caro, monge dominicano. Alguns pesquisadores atribuem essa divisão

## Referência Bibliográfica

«Dictionary.com». [www.dictionary.com](http://www.dictionary.com) (em inglês).

Arquivado do original em 15 de outubro de 2006

1. Bandstra 2009, pp. 7; Gravett et al. 2008, p. xv.
2. Beekes 2009, pp. 246–247.
3. Brake 2008, p. 29.
4. Hamilton, Mark. «From Hebrew Bible To Christian Bible | From Jesus To Christ - The First Christians | FRONTLINE | PBS». [www.pbs.org](http://www.pbs.org). Arquivado do original em 14 de junho de 2018
5. Bruce 1988, p. 214.
6. Liddell, Henry George; Scott, Robert. «A Greek-English Lexicon, Βιβλίον». [www.perseus.tufts.edu](http://www.perseus.tufts.edu). Arquivado do original em 18 de novembro de 2019
7. Carr, David M. The formation of the Hebrew Bible: A new reconstruction. Oxford University Press, 2011. page 5
8. Swenson 2021, p. 12; Rogerson 2005, p. 21; Riches 2000, ch. 2.

1. Riches 2000, p. 9.
2. Lim 2017, pp. 7; 47.
3. Hendel & Joosten 2018, p. ix; 98-99; 101; 104; 106.
4. Lim 2017, pp. 38, 47; Ulrich 2013, pp. 103–104; VanderKam & Flint 2013, ch. 5; Harris & Platzner 2008, p. 22.
5. Wegner 2006, p. 59.
6. Wegner 2006, p. 60.
7. Wegner 2006, p. 61.
8. VanderKam & Flint 2013, p. 88-90.
9. Wegner 2006, p. 62-63.
10. Wegner 2006, p. 64-65.
11. Hayes 2012, p. 9.
12. Hayes 2012, p. 9-10.
13. Lim 2017, p. 40.
14. Dorival, Harl & Munnich 1988, p. 111.
15. Lavidas 2021, p. 30.
16. Dines, Jennifer (2004). *The Septuagint*. [S.l.]: Bloomsbury Publishing. ISBN 9780567601520